

Aguardando Sarney

DÁRIO MACEDO

tes já arma a sua estratégia para propor seus próprios remédios.

O Senador José Sarney prossegue em sua caminhada pelos diversos estados brasileiros em contatos com os seus correligionários do PDS. Ao término de sua missão, terá ele na realidade as condições de assegurar que, efetivamente, conhece de pé e de cabeça o partido a cuja presidência foi guindado. Deverá fazer um relatório circunstanciado da situação do partido ao Presidente da República e, certamente, ao Diretório Nacional. Embora não se confesse pessimista quanto ao destino da agremiação, motivos não lhe faltam de preocupar-se com algumas situações que constatou in loco, de difícil solução, pelos problemas que, ali e acolá, atropelam a unidade pedessista.

Com os dados em mão, tratará Sarney de sugerir a estratégia que lhe parece mais convincente objetivando anular as divergências e preparar o partido oficial para o embate de 1982 que muitos dos seus companheiros reconhecem será difícil. O senador maranhense tem ouvido queixas, reclamos e em algumas oportunidades, como é o caso de Minas Gerais, foi advertido para que não ultrapassasse os seus próprios limites, sob o argumento de líderes locais de que "a política de Minas se decide em Minas e pelos mineiros". Mesmo assim e pacientemente ele lá esteve e encontrou um PDS motivado para a luta: em seus quadros já existe uma meia dúzia de postulantes à sucessão do Governador Francellino Pereira...

O Presidente do PDS ao concluir esta presente etapa, deverá incumbir-se de outras missões, tanto ou mais difíceis do que a que atualmente desempenha.

A decisão do Conselho de Desenvolvimento Político do Governo, vale dizer, do Presidente da República, em dar todo o poder ao PDS para encaminhar o debate em torno de temas exclusivamente políticos, como é o caso da Reforma Eleitoral (sublegenda, distrital, distritão, voto vinculado, etc.) bem como das prerrogativas do Congresso, exigirá do senador e de seus companheiros uma mobilização competente para que não sejam devorados pela própria dinâmica dos acontecimentos. A Oposição, claro está, atenta às realidades dos dias presen-

O ponto inicial deverá ser especificamente o da restauração das prerrogativas. Recorde-se que, logo na reabertura dos trabalhos do Congresso, os Presidentes do Senado e da Câmara fizeram enfáticas declarações sobre a matéria. Tanto o Senador Jarbas Passarinho quanto o Deputado Nelson Marchezan não só situaram a restauração das prerrogativas como ponto principal de sua atuação à frente das duas Casas - caminho por eles identificado como o único a promover a fortificação do Poder Legislativo - como foram mais além. Menos de uma semana empossados, os dois Presidentes se reuniram. E anunciaram que o debate em torno da matéria começava a ser posto em marcha. Objetivo, o Senador Jarbas Passarinho chegou a anunciar o seu propósito de instalar uma Comissão Especial com a finalidade de elaborar uma proposta e desde logo, descartou a possibilidade de convocar para uma conversa o deputado Flávio Marcílio, o autor de uma outra rejeitada o ano passado, rejeitada, aliás, pela própria intransigência que demonstraram os seus patrocinadores. Lembre-se que o Governo dispunha-se, àquele tempo, de negociar em até 80% os itens nela contidos (inclusive o que permitiria a Marcílio reeleger-se para a presidência) mas não podia aprovar pontos tais como a inviolabilidade parlamentar nos moldes em que foi formulada e o fim do decurso de prazo, também como se queria.

Com a decisão do Conselho de Desenvolvimento Político em passar o comando das ações ao PDS, os Presidentes Jarbas Passarinho e Nelson Marchezan, disciplinadamente, suspenderam as negociações que vinham mantendo.

Nos meios parlamentares admite-se que, o assunto voltará à ordem do dia, imediatamente após o término da missão Sarney. Não se sabe como ele pretende conduzir o debate, mas há quem admita que se inclina a promover uma ampla consulta, incluindo os partidos de Oposição, no que firmaria o interesse governamental em dar mais asas ao diálogo iniciado sob inspiração do Presidente e conduzido pelo Ministro da Justiça.